

AINDA TEMOS SALVAÇÃO PARA A FALTA DE DIÁLOGO?

Gustavo Gomes de Matos

Jornalista, especializado em Comunicação Empresarial. Pós-Graduado em Administração de Recursos Humanos, pelo Instituto de Administração e Gerência da PUC-Rio (IAG) e especialização em Economia (UERJ).

Recentemente, uma amiga relatou-me uma cena estarrecedora que havia presenciado em uma movimentada rua na Zona Sul do Rio de Janeiro. Dois jovens, vestidos com camisas de um colégio de elite, calças e tênis de grife, disputavam ferozmente a posse de um iPod que uma pessoa tinha deixado cair ao entrar no ônibus. Eles brigaram até serem atropelados por uma moto, ficando um com fratura exposta no braço e o outro – que ficou com o aparelho esfacelado nas mãos –, com forte sangramento na cabeça, se vangloriava de ser o vencedor, e se referia ao seu rival como ‘o otário que quebrou o braço’.

Durante, e logo após a briga, as pessoas transitavam totalmente indiferentes, como se absolutamente nada estivesse acontecendo de anormal. Segundo minha amiga, alguns paravam apenas para acompanhar essa cena selvagem como se estivessem assistindo a um programa de luta livre na televisão.

Em plena era da informação, evoluímos muito em termos tecnológicos e científicos, porém, em matéria de comunicação interpessoal e relacionamento humano, ainda estamos no tempo das cavernas.

Basta um pouco de atenção crítica e reflexão sobre a relação de causa e efeito dos acontecimentos que acompanham a história da humanidade para vislumbrarmos que a origem das guerras, conflitos, impasses, desentendimentos, disputas violentas e brigas encontra-se, exatamente, na falta de comunicação e na inexistência de um diálogo direto, franco e aberto entre as partes envolvidas na dinâmica.

Basta ler as notícias nos jornais, acompanhar os noticiários da internet, rádio e televisão, para percebermos que há muita coisa apocalíptica acontecendo, em dimensões catastróficas e seriamente comprometedoras para a qualidade de vida no planeta.

Colocando de lado os terríveis e intensos cataclismos naturais e ambientais, refiro-me aos conflitos armados e desarmados, de toda ordem de violência estabelecida entre seres humanos, desde as guerras militares e civis e terrorismos religiosos, ideológicos e de estado, até as agressões físicas, morais, sexuais e verbais, que acontecem, com muita frequência, em ambientes familiares e de trabalho.

Hoje, temos acesso em tempo real ao que está acontecendo em nosso bairro, em um laboratório do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) ou em países do Oriente Médio. Os avanços na tecnologia da informação originaram uma série de mudanças econômicas, sociais, políticas e comportamentais. No entanto, uma questão fundamental perdura sem uma resposta positiva: ***no que evoluímos em termos de relacionamento humano e evolução da consciência social e planetária?***

A internacionalização da sociedade de consumo elevou o individualismo e o materialismo a um grau altamente elevado, que cresce em progressão geométrica. Infelizmente, podemos perceber que ao invés de agir como grupos organizados de indivíduos em prol do bem comum, a sociedade de massa se comporta como um rebanho de gado que, reativamente, galopa em direção ao abismo.

Com certeza, muitos daqueles que presenciaram a cena mencionada no início do texto, ao chegar em casa foram consumir, passivamente, notícias e entretenimento pela televisão e computador. Vivemos em plena era da informação, muito bem conectados e acomodados a um ilusório modelo de desenvolvimento, que tende a levar a sociedade ao distanciamento dos valores humanos e à falta de sentido existencial.

Concluo com mais dois questionamentos: ***Como reverter a tendência de um processo civilizatório desumano e cruel? Será que com mais diálogo e relacionamento humano poderíamos corrigir a rota de autodestruição que a humanidade está trilhando?***

REFERÊNCIAS

GUSTAVO GOMES DE MATOS. *Ainda temos solução para a falta de diálogo? Disponível em: http://www.nosdacomunicacao.com/panorama_interna_col.asp?panorama=460&tipo=C. Acesso em: 01/06/2011.*